

Os Braços da Lancha

José Peixoto

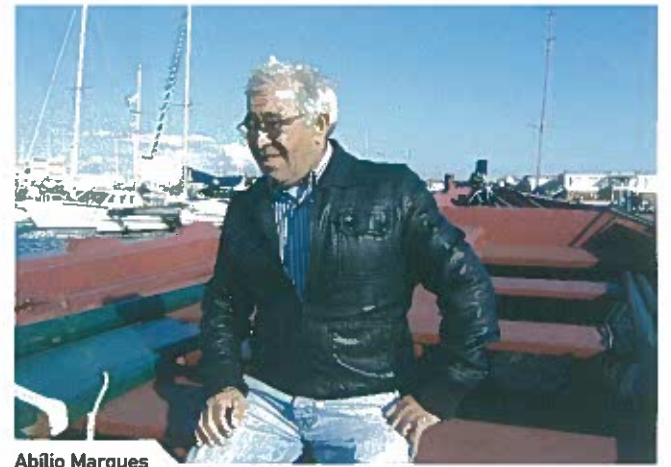
A lancha poveira tem braços que nunca foram ao mar, mas é graças a eles que a embarcação mantém sempre vivas as cores que ostenta. As siglas, o peixe no bordo, a perfeição do nome Fé em Deus, têm a sua matriz nas habilidosas mãos do pintor Abílio Marques. "Por vezes é necessário fazer as tintas à moda

antiga. Por fora é tudo em aquoso. Por baixo, como está em contacto directo com a água, a tinta é diferente, chamam-lhe picoca. O vermelho cor vinho é feito com uma tinta de óleo. Como conserva mais, pinta-se também por dentro nas cavernas".

Abílio Marques nasceu na Póvoa de Varzim em 1957. Tra-

balhou em Gaia numa empresa onde lacava, dourava e recuperava móveis antigos. Arte que viria a aplicar já como funcionário da autarquia poveira, nos dourados e fumados dos tectos do Salão Nobre da Câmara e no restauro de parte do mobiliário e do quadro do Ceço do Maio. Antes ainda, trabalhou nos estaleiros a pintar barcos: "desenhava as letras e pintava emblemas. Pintar barcos dava-me mais umas coroas, por isso dediquei-me uns anos no Zé Viana. Também desenhei muitas letras de barcos de mestres amigos, no estaleiro do Samuel. Depois fui para a Câmara onde estou há 25 anos".

Abílio Marques sempre deu o verde à Fé em Deus: "só não sou eu que pinto quando ela vai ao estaleiro do Samuel para uma grande restauração. Tenho muito gosto em ver a lancha sempre um brinquinho e sinto-me orgulhoso de ser o pintor da Fé em Deus. Na próxima vez, quando a lancha vier para o sequeiro para pintar, tem que ser decapada até ao osso. Já o fiz duas ou três vezes". E acrescenta: "não posso esquecer que te-



Abílio Marques

nho sempre comigo um ou dois colegas da câmara que me ajudam no trabalho. Trago sempre um andai-me com umas rodas, que me permite movimentar a prancha à volta da lancha. Quando a lancha está a seco é se vê que é um barco com algum porte".

O pintor conta-nos uma curiosidade dos pescadores poveiros. "Antigamente os pescadores viravam os barcos ao contrário (catraias de cinco ou seis metros) no sequeiro, para cortar a barba ao casco e recuperá-lo das mazelas do mar. Eram eles que pintavam e desenhavam as letras. Como o barco estava de casco para cima, pintavam as letras direitas, mas quando colocavam

o barco na água as letras ficavam de pernas pró ar".

Curiosamente Abílio Marques nunca navegou na Fé em Deus. "Nunca se proporcionei. Pintar é o meu trabalho e a minha forma de colaborar com a lancha. Assisto sempre quando vai à água, porque pode esmurrar alguma coisa e ser preciso retocar. Preocupo-me que fique perfeita".

No bordo, junto à proa, há um peixe pintado que também tem a sua história: "quando a lancha foi estaleiro do Samuel para ser reparada, pintaram um peixe diferente. O mestre Agonia reparou e pediu-me para recuperar o peixe original. Acabei por fazer um molde em papel. Desenhei como queria e depois o arquitecto Eurico aperfeiçoou as linhas e fez umas cópias para eu pintar".

Sempre que a lancha faz viagens mais longas, Abílio Marques gosta de saber como correu a navegação: "sempre que vou pintar o barco converso um pouco com o José Ferreira sobre as viagens. A lancha onde vai representa a Póvoa. Um poveiro como eu sente orgulho ao saber que os nossos continuam à vela por esses mares". E conclui: "penso que a câmara vai manter sempre o apoio à Fé em Deus. A lancha é a memória dos nossos lobos-do-mar".



30 de Maio de 2012
PARABÉNS
80º ANIVERSÁRIO



São os votos de todos
Os familiares e amigos

PASSA-SE BAR

Bem equipado
Junto à Praia da Póvoa

CONTACTO: 91 330 38 58

A S. JUDAS TADEU

Advogado dos casos difíceis e desesperados.
Reze 3 Ave-marias durante 8 dias, peça 3 desejos
um de negócios e 2 impossíveis.

Ao 9º dia publique este aviso.
Cumprir-se-á mesmo que não acredite

J. A.

VENDO

QUINTINHA

Em Vilar de Mouros
Com Casa, Eira,
Terreno Agrícola e Urbanizável

Trata o proprietário: 916 130 982

Recolha de Medula na Juvenorte

Luís Barbosa

A Associação Humanitária de Dadores de Sangue da Póvoa de Varzim organizou uma recolha de medula óssea, Domingo, na sede da Juvenorte.

Dezenas de pessoas acorreram à iniciativa. No entanto, o vice-presidente da associação de dadores, Vítor Correia, não estava totalmente satisfeito: "a Póvoa é uma cidade solidária, mas hoje o número de participantes não foi o ideal. Muitos poveiros foram em peregrinação à Senhora da Saúde, e ao mesmo tempo decorreu uma outra recolha, em Vila do Conde. Preferíamos uma outra data, mas só nos autorizaram nesta".

Quanto ao transplante mais badalado dos últimos tempos, Vítor Correia julga que "o facto do filho de uma figura pública como Carlos Martins ter precisado de um transplante, alertou a população para este problema. Aumentou o número de dadores porque o choque provocado conseguiu consciencializar muita gente".



Vítor Correia